



## **MBOTE: Rede Colaborativa difusora dos Direitos Humanos nas Comunidades de Aprendizagem Online**

**Ana Conceição Alves Santiago**

(UNEB)

### **Resumo**

Este estudo analisa o movimento das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC, no processo de ampliação de uma Rede colaborativa e interdisciplinar de aprendizagem *online*, no âmbito dos Direitos Humanos, Educação em Direitos Humanos e Observatório de Direitos Humanos, Cidadania e Violência. A intenção é analisar a inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e os recursos digitais na construção de conteúdos na forma de materiais educacionais que servirão de norteadores para a ampliação dessa Rede, propondo uma Educação em Direitos Humanos possibilitando mudanças no contexto educacional a partir de um agir coletivo e transformador do contexto social. Questionou-se assim, de que forma o OBDHCV, aliado as tecnologias digitais, constituirão comunidades de aprendizagem que potencializem a difusão e construção de conhecimentos sobre os Direitos Humanos? Para colocar as evidências de pesquisa, e responder este questionamento, que contribuirá para a execução deste estudo, foi delineada a Pesquisa-ação, que possibilitou refletir acerca de todo processo investigativo e na concretização das ações planejadas. Esta abordagem de pesquisa possibilitou a reflexão coletiva acerca da ampliação do Portal Mbote, uma rede que promove discussões acerca dos Direitos Humanos e Educação em Direitos Humanos, que exigirá um esforço coletivo de todos os envolvidos neste processo, pois esta, enquanto rede colaborativa de aprendizagem deve ser coerente com as necessidades atuais de ensinar e aprender a partir de uma lógica de interatividade, colaboração e dialogicidade

Palavras-chave: Direitos Humanos, Observatório de Direitos Humanos, Portal Mbote.

### **Abstract**

This study analyzes the movement of Information and Communication Technologies - ICTs in the enlargement process in a collaborative and interdisciplinary network of online learning in the context of Human Rights, Human Rights Education and Monitoring of Human Rights, Citizenship and violence. The intention is to analyze the integration of Information and Communication Technologies (ICT) and digital resources in building content in the form of educational materials that will serve as guiding to expand this network by proposing a Human Rights Education enabling changes in the educational context from a collective work and transforming the social



context. It was questioned as well, how the OBDHCV, combined with digital technologies, will form learning communities that enhance the dissemination and development of knowledge on human rights? To put research evidence, and answer this question, which will contribute to the execution of this study, it was designed to Action Research, which made it possible to reflect on the whole investigative process and the implementation of planned actions. This research approach enabled the collective reflection on the expansion of Mbote Portal, a network that promotes discussions on Human Rights and Education on Human Rights, which will require a collective effort of all involved in this process as this, while collaborative learning network should be consistent with the current needs of teaching and learning from an interactive logic, collaborative and dialogical

Keywords: Human Rights, Human Rights Watch, Portal Mbote.

## Introdução

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e os recursos digitais têm transformado os processos de socialização e produção de saberes, permitindo que novas práticas, aplicadas em diferentes áreas do conhecimento, possibilitem a construção de conteúdos na forma de objetos de aprendizagem, hipertextos, imagens digitais, material educacional digital (MED), entre outros. Estes conteúdos, mediados pelas tecnologias digitais (TD), potencializam e reestruturam práticas educacionais, possibilitam novas formas de pensar a construção do conhecimento, o uso da comunicação e a interação entre sujeitos.

Neste contexto, surgiu então a necessidade de ampliação de um espaço, no qual seja possível criar, compartilhar, propor e divulgar conhecimentos e soluções para os problemas em que a sociedade atual se encontra mergulhada, principalmente no que se refere aos Direitos Humanos, e essas ações foram concretizadas a partir da constituição de redes de colaboração.

Tornou-se então urgente a ampliação da rede colaborativa e interdisciplinar de aprendizagem, a Rede Mbote, que traz no seu escopo as discussões referentes aos Direitos Humanos e a proposição de uma Educação em Direitos Humanos. Para a



ampliação dessa Rede foi imprescindível refletir acerca das TIC, TD, Educação a Distância (EaD), Educação *online* e *Design* Pedagógico, pois tem como objetivo principal garantir uma prática dialógica e interativa nos processos de ensinar e aprender em espaços *online*.

Partindo desse pressuposto, se fez necessário organizar, conceituar, contextualizar e relacionar as concepções de Direitos Humanos, Educação em Direitos Humanos presentes na missão do Observatório de Direitos Humanos, Cidadania e Violência (OBDHCV), para que fosse possível planejar a ampliação da Rede Mbote, que se caracteriza como uma Rede colaborativa difusora dos Direitos Humanos nas comunidades de aprendizagem *online*. Sendo assim, questionou-se: “De que forma o OBDHCV, aliado as tecnologias digitais, constituirão comunidades de aprendizagem que potencializem a difusão e construção de conhecimentos sobre os Direitos Humanos?”

Como possibilidade de responder este questionamento tornou-se pertinente conhecer os pressupostos históricos e filosóficos dos Direitos Humanos, as suas orientações para a educação, a ampliação de um contexto de aprendizagem baseado nas TD e a concepção e constituição do OBDHCV.

Foi necessário realizar investigações e observações que sinalizassem os caminhos necessários para a elaboração dessa proposta pedagógica, que estivesse em consonância com as necessidades atuais de ensino e aprendizagem e, com os princípios que norteiam a relação entre os Direitos Humanos, TIC e concepções sobre educação implicados no processo. Os temas abordados nesta pesquisa, não teve a pretensão de esgotar as discussões, mas criar oportunidades de reflexões e contribuições para um despertar consciente para as questões inerentes aos Direitos Humanos e Educação no contexto atual.



Neste sentido, utilizou-se como delineamento metodológico a abordagem da Pesquisa-Ação, pois permitiu clarificar a sistematização do conjunto de procedimentos e técnicas de pesquisa que foram utilizadas para a obtenção das informações. A metodologia deste trabalho tem caráter qualitativo, que consiste na escolha adequada das teorias e métodos coerentes com o objeto a ser pesquisado. Discorre acerca do Observatório de Direitos Humanos, Cidadania e Violência como uma rede colaborativa e interdisciplinar, e propõe a construção de conhecimentos acerca dos Direitos Humanos. Faz uma análise do Portal Mbote, como uma comunidade de aprendizagem, e todo o seu percurso de desenvolvimento e implantação.

Esta abordagem, Pesquisa-ação, permitiu construir um processo interativo entre o pesquisador e os sujeitos da pesquisa, a partir da dialogicidade, utilizou-se, também, da observação participante e das entrevistas individuais em profundidade, para que todas as informações e dados, que são frutos deste diálogo, fossem analisados.

Este trabalho é um convite para que se possa refletir e propor ações para a efetivação de uma Rede de aprendizagem *online* acerca da Educação em Direitos Humanos, que deve ser o fundamento ético deste paradigma educacional, bem como suscitar discussões para a promoção de uma educação transformadora e libertadora.

## **1. Contextualização Histórica, Filosófica e Social dos Direitos Humanos**

O campo conceitual dos Direitos Humanos (DDHH) fundou-se, historicamente, a partir das transformações sociais. Assim, ao iniciar uma reflexão sobre o papel desses direitos na sociedade, faz-se necessário considerar sua dimensão histórica, filosófica e social, analisando o modo como foi sua evolução ao longo do tempo e os contextos onde estes se inserem.



Os Direitos Humanos constituem-se como um tema amplamente discutido e analisado nas sociedades contemporâneas, desde uma perspectiva internacional à local, desde os aspectos mais globais aos mais específicos, sendo foco de diversos estudos e teorias, pois estes direitos possuem sentidos, conceitos e significados diversos, tornando-se um campo de estudo polissêmico.

Diante da pluralidade semântica para os Direitos Humanos encontram-se algumas denominações como: direitos fundamentais, liberdades individuais, direitos públicos subjetivos, direitos naturais e direitos do homem. Essa diversidade conceitual é fruto de condições históricas, posicionamentos filosóficos e também científicos, que se modificam em cada época e em diferentes sociedades.

De acordo com Bobbio (2004) existem diversas perspectivas para o tratamento dos direitos humanos, enquanto direitos fundamentais: histórica, cultural, filosófica, ética, entre outras. “O que parece fundamental numa civilização não é fundamental em outras épocas e em outras culturas.” (p. 18). Estes direitos, para o autor, são vistos como “direitos historicamente **relativos**.” (p. 18), sendo então impossível atribuir-lhe uma concepção absoluta.

Em face dessa diversidade semântica, será exposta neste trabalho a concepção contemporânea de direitos humanos, que surgiu a partir da constituição da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) em 1948. Para uma compreensão mais efetiva dos DDHH, os sentimentos sociais que assumem em cada realidade, bem como os paradoxos inerentes, são imprescindíveis analisar a sua trajetória histórica, pois pode-se perceber a constituição de diferentes declarações, as quais foram compostas por diversos textos, estando estruturadas a partir de distintos momentos históricos.

Conhecer o contexto histórico dos DDHH possibilita reconhecer que estes foram construídos ao longo da história, a partir de transformações sociais, econômicas e políticas, promovendo surgimento de princípios e diretrizes fundamentais da vida humana que continuam em vigor até os dias atuais. Os direitos humanos, em sua



essência, são caracterizados como direitos **históricos** (BOBBIO, 2004), que nascem das lutas dos homens em busca de sua emancipação e mudança nas condições de vida. A historicidade se constitui uma das características principais dos DDHH na contemporaneidade.

## **2. As Tecnologias da Informação e Comunicação e a Sociedade do Conhecimento**

Inúmeras mudanças ocorreram na sociedade nos últimos anos, em decorrência, principalmente, dos avanços tecnológicos e científicos, que associados às transformações econômicas revolucionaram as formas de viver, comunicar e se relacionar com as pessoas, objetos e com o mundo ao redor. Estes processos transformativos possibilitaram que a Sociedade, antes industrial, avançasse para uma sociedade Informática (SCHAFF, 1995).

Conforme Ferreira e Bianchetti (2004, p. 254), “as tecnologias da informação e comunicação (TIC) são meios altamente contributivos para criar condições de modificar as formas das pessoas se relacionarem, construírem e transmitirem conhecimentos”. Possibilitando que essa construção ocorra entre sujeitos que estão dispostos em tempos e espaços diferentes fomentando a construção coletiva do conhecimento.

As TIC resultam da fusão das tecnologias de informação e das tecnologias de comunicação, de forma a garantir, especificamente, que a produção e a socialização de informações passassem a ser compartilhadas por meios digitais e eletrônicos. Vale ressaltar, que essas tecnologias não causam impactos apenas na produção de informações, bens e/ou serviços, mas também em todo o processo de relações sociais (TEDESCO, 2006).



Assim, de acordo com Nascimento e Hetkowski (2009, p. 150), as TIC “podem auxiliar a busca de novos sentidos para estabelecer práticas comunicativas potencializadoras nas redes de relações, sendo que estas comportam as vivências e a multiplicidade de linguagens”. Nesta perspectiva, essas tecnologias proporcionam a interação e a comunicação entre os diferentes sujeitos, favorecendo o acesso às informações diversificadas, potencializando a troca de experiências e compartilhamento de conhecimentos. Proporcionando, também, a produção colaborativa e a socialização de informações em qualquer tempo e em qualquer espaço, contribuindo significativamente para o advento de uma sociedade cada vez mais conectada, o que Manuel Castells (1999) denomina de “sociedade em rede” articulada no poder da informação.

Com o surgimento da internet e das TIC foi possível à ampliação e a rapidez no acesso às informações, fazendo emergir novos espaços de comunicação e de interação entre as pessoas, produzindo uma nova estrutura social, a Sociedade da Informação.

Neste trabalho será utilizado o conceito de sociedade da informação, que propicia novas formas de lidar com estas informações e conseqüentemente produzir conhecimentos. É importante, porém, considerar esta sociedade da informação como uma sociedade de aprendizagem, uma aprendizagem que não ocorre apenas no período escolar, mas ao longo da vida (ASSMANN, 2000).

O uso das TIC possibilita a criação de redes de aprendizagens, que promove a democratização do acesso à informação, bem como, a compreensão crítica da realidade e o desenvolvimento multidimensional do ser humano. “Construímos o mundo que vivemos tecendo redes (...). Não há produção de conhecimento, sociedade, humanidade sem as relações humanas que se estabelecem” (GONÇALVES, 2011, p. 13).



Relações estas, centradas no “sujeito coletivo” que reconhece a importância do outro para a construção do saber, ou seja, para a “criação coletiva do conhecimento” (VALENTE, 2009, p. 17). Corroborando com esta informação, Lévy (2007, p. 27) ressalta que: “Por meio de nossas relações com os signos e com a informação adquirimos conhecimentos. Em relação com os outros, mediante iniciação e transmissão, fazemos viver o saber”.

Neste processo, o sujeito (re)significa o seu conhecimento na relação com o outro permitindo a construção coletiva da inteligência. Essa inteligência coletiva, de acordo com Lévy (2007, p. 29) baseia-se no princípio de que: “ninguém sabe tudo, todos sabem alguma coisa, todo o saber está na humanidade”. São delineados assim, processos potencializadores de ser e de conhecer que proporciona a construção/desconstrução de novos saberes que são compartilhados entre diversos sujeitos, o que possibilita o aumento significativo da inteligência coletiva.

As TIC e os recursos digitais contribuíram para a formação de comunidades de aprendizagem online, o Portal Mbote, que privilegia a construção de conhecimentos acerca dos direitos humanos, a constituição de uma educação centrada no “sujeito coletivo” e fomenta a existência de processos coletivos na construção desse conhecimento.

### **3. MBOTE: Rede Colaborativa difusora dos DDHH**

O Observatório de Educação, Direitos Humanos e Cidadania (OBDHCV) é um programa como gestão conjunta da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), da Universidade Católica do Salvador (UCSAL) e da Universidade Federal da Bahia (UFBA), caracterizando-se como uma Rede colaborativa e Interdisciplinar.





Este Observatório está sediado na UNEB e faz parte do projeto vinculado ao Observatório de Educação (OBEDUC), que é um programa da Coordenação e Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), e foi criado a partir do Decreto 5.803 de 8 de junho de 2006, e tem como objetivo “fomentar a produção acadêmica e a formação de profissionais com pós-graduação stricto-sensu em educação” (BRASIL, 2012, p.2).

O OBEDUC estabelece princípios pedagógicos e objetivos que norteiam o OBDHCV, bem como a rede de Observatórios vinculados a Instituições de Ensino Superior em todo o país. Como princípio pedagógico, o OBDHCV, propõe que o trabalho entre os pesquisadores tenha caráter coletivo e fomente a produção de conhecimentos no campo da educação. Tem como objetivo principal criar espaços educativos onde os sujeitos participantes possam assumir-se como sujeito de práxis, propositores de conhecimentos, emancipadores e ativos que articulem a teoria com a prática.

O OBDHCV constitui-se como laboratório do grupo de Pesquisa Gestão, Educação e Direitos Humanos (GEDH/CNPq) vinculado ao Programa de Mestrado em Gestão e Tecnologias aplicados à Educação (GESTEC – UNEB), e tem como missão:

fomentar a produção acadêmica, a difusão do conhecimento e a formação de recursos humanos em educação, em nível de pós-graduação, mestrado e doutorado, e incentivar a articulação entre pós-graduação, licenciaturas e escolas da rede pública de educação básica, em especial, na temática da Educação para a diversidade, Educação em Direitos Humanos (EDH), Cidadania e Violência, tendo em vista a investigação e aplicação de medidas de gestão, voltados para o desenvolvimento de planos, programas e projetos, formação dos profissionais que atuam na educação básica e na educação superior e intervenção nos processos educacionais, a exemplo de



políticas públicas, boas práticas, desenvolvimento de materiais didáticos e instrucionais (OBSERVATÓRIO DE DIREITOS HUMANOS, CIDADANIA E VIOLÊNCIA, 2012).

A missão do OBDHCV tem estreita relação com os objetivos do Programa de Mestrado do GESTEC, onde estes têm como foco a formação de profissionais qualificados para o exercício de uma prática transformadora que possa intervir na realidade social e educacional, especialmente na Bahia, a partir da construção de materiais educacionais inovadores que fomentem o empoderamento dos sujeitos e a difusão de conhecimentos.

O OBDHCV tem como referenciais legais, os seguintes documentos: Plano Nacional de Educação (PNE), Programa Nacional de Pós-Graduação (PNPG), Plano Nacional de Direitos Humanos (PNDH – III) e Plano Nacional de Direitos Humanos (PNDH), onde auxiliam o Observatório a tornar-se um espaço de formação acerca dos DDHH e da Educação em Direitos Humanos (EDH), onde constitui-se como o processo sistemático que propõe a formação dos sujeitos de direitos e a construção de uma cidadania ativa e participativa.

Ao respaldar-se no PNEDH, o Observatório se propõe a atender as suas linhas gerais de ação, especificamente a que se refere a produção de informações e conhecimentos, que tem como objetivos:

- a) promover a produção e disseminação de dados e informações sobre educação em direitos humanos por diversos meios, de modo a sensibilizar a sociedade e garantir acessibilidade às pessoas com deficiências;
- b) publicizar os mecanismos de proteção nacionais e internacionais;
- c) estimular a realização de estudos e pesquisas para subsidiar a educação em direitos humanos;
- d) incentivar a sistematização e divulgação de práticas de educação em direitos humanos (BRASIL, 2006, p.19).



Neste sentido, o Observatório se propôs a construir uma Rede voltada para a produção científica, que promova a difusão de conhecimento e colabore na formação de recursos humanos em Educação, com a finalidade de se efetivar uma EDH com atenção à diversidade, promoção da cidadania e a prevenção da violência. Para a construção e efetivação dessa Rede, o Observatório delineou alguns pressupostos que prevê a construção do conhecimento em DDHH de forma interdisciplinar e coletiva.

Como estratégia de fomentar a construção de saberes e a disseminação de informações foi criado o Portal do Observatório: Portal Mbote, que se propõe a consolidar uma cultura dos DDHH que é essencial para todos os espaços educacionais formais e não formais.

O Portal Mbote é uma rede interdisciplinar e colaborativa difusora dos DDHH, e foi desenvolvida com o objetivo de disseminar informações e produzir conhecimentos acerca dos DDHH, EDH, cidadania e violência. Esse Portal visa articular saberes necessários para uma prática pedagógica em DDHH em espaços formais e não-formais de educação.

Nessa perspectiva, pretende-se fortalecer processos educacionais, formar sujeitos de direitos e desenvolver processos democráticos mais participativos e mais plurais, a partir da constituição de uma comunidade de aprendizagem formada no ciberespaço. Essa comunidade baseia-se nos princípios da interatividade, hipertextualidade e dialogicidade que propõe suscitar nos sujeitos a reflexão crítica e participativa.

No Portal estará disponibilizado conteúdos de hipermídia que favoreçam a autonomia e possibilite a construção dos conhecimentos dos sujeitos. A navegação pelos conteúdos foi pensada para ocorrer de forma não-linear, de modo a permitir que os sujeitos façam suas escolhas e tracem seus caminhos.



O termo Mbote é de origem angolana que corresponde “ao Alafia em yorubá – é uma saudação que implica em desejar paz, harmonia, felicidade. É sintagma nominal com sentido polissêmico, como é comum acontecer com o universo simbólico implícito nas palavras negro-africanas” (CASTRO, 2005).

Constituindo-se em uma comunidade de aprendizagem *online* que a partir de processos interativos e dialógicos que desperte em seus membros um senso de pertencimento coletivo (HALL, 2014). Esta comunidade se constitui no ciberespaço, onde sua consolidação dependerá das trocas estabelecidas de laços sociais realizados pelos sujeitos que dela participam.

Neste sentido, este portal é voltado a educadores sociais, professores, estudantes e afins. Onde abordará questões a respeito dos DDHH e da EDH, com a pretensão de socializar os “valores e princípios que lhe são intrínsecas, com o fim de construir e consolidar uma cultura de direitos humanos” (TAVARES, 2007, p. 492).

#### **4. O Contexto da Pesquisa**

O processo metodológico dessa pesquisa partiu da necessidade de se buscar novos conhecimentos, que foram desencadeados pela necessidade de se explicar, logicamente, questões de ordem prática e teórica. Neste sentido, o conhecimento produzido partiu das pesquisas realizadas durante o desenvolvimento do Mestrado realizado por mim.

Como estudante do Mestrado Profissional em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC), e também bolsista da CAPES pelo Observatório, passei a fazer parte do Projeto do OBDHCV, onde foi possível atuar como pesquisadora nesse Projeto, que tem como objetivo principal fomentar a produção de saberes e conhecimentos acerca dos Direitos Humanos, Cidadania e Violência.



Nesse processo, foi possível desenvolver este estudo, que tem como tema: “Mbote: rede colaborativa difusora dos Direitos Humanos nas comunidades de aprendizagem *online*”, que surgiu como um desafio para que se pudesse compreender: “De que forma o OBDHCV, aliado as tecnologias digitais, constituirão comunidades de aprendizagem que potencializem a difusão e construção de conhecimentos sobre os Direitos Humanos? Como possibilidade de responder este questionamento fez-se necessário relacionar o uso das tecnologias digitais e os DDHH, a fim de mobilizar sujeitos e criar propostas de ação que fomentem transformações sociais.

Com esses desafios estabelecidos, apareceu a necessidade de se desenvolver estudos que possibilitassem a ampliação da Rede, porém, tornar-se necessário clarificar o percurso percorrido nesse processo de ampliação.

A partir de discussões e pesquisas realizadas pela equipe do Observatório delineou-se as estratégias urgentes e eficazes, para que o objetivo maior do OBDHCV fosse alcançado: a ampliação e efetivação do Portal do Observatório, que era uma das ações previstas no projeto aprovado pela Agência Financiadora – CAPES.

O Portal do Observatório, que se constitui como objeto desta pesquisa, já estava criado no ano de 2012, porém não estava em funcionamento sendo urgente e necessário a sua ampliação. No ano de 2013, com a constituição da equipe do OBDHCV iniciou-se a mobilização para que nossos objetivos fossem alcançados. Foram realizadas reuniões para a correção e ajustes do Portal, entretanto, não obtivemos muito sucesso, principalmente por dificuldades inerentes a programação.

No entanto, apesar das dificuldades encontradas para se efetivar a ampliação do Portal, as pesquisas teóricas e as discussões da equipe não cessaram. Foram se intensificando cada vez mais com planejamento de ações práticas e essenciais, a exemplo da Oficina de Indicadores, realizada por um dos bolsistas do Observatório que tem formação em Estatística.



A partir das pesquisas que foram realizadas pela equipe, e também, por meio das discussões e reflexões que permeavam o ambiente acadêmico incidiram decisivamente para que outros sujeitos quisessem fazer parte do projeto, essa situação é justificada pela quantidade de inscritos (150 no total) no componente curricular Políticas Públicas, Direitos Humanos e Educação, disciplina especial do Mestrado, sendo necessário dividir as atividades em duas turmas.

Com a busca de novos atores para fazer parte do Observatório, foi sendo possível a inserção de novos pesquisadores no OBDHCV possibilitando que as atividades de ampliação da Rede fossem retomadas. Foram realizadas novas reuniões, novos planejamentos com vistas a compreender os DDHH como área de estudos transdisciplinares, que deve estar presente na formação de todos os sujeitos (BRASIL, 2010), havendo a necessidade de não se esgotar o tema, e assim suscitar novas possibilidades e novas articulações que transcendem a sala de aula física e se crie redes de relações virtuais, porém reais, para que a proposta do Portal se concretizasse.

Nesse percurso, surge o Portal Mbote como uma tarefa que podemos apresentar como “inédito viável freirianamente denunciado para anunciar” (PACHECO, 2008, p. 9). E para compreender os processos que corroboram para a ampliação dessa rede utilizou-se como delineamento metodológico a pesquisa aplicada.

Esta pesquisa possui caráter qualitativo, pois implica que o fenômeno estudado fosse analisado em uma perspectiva integrada, que passa a ser compreendida dentro do contexto onde ocorre e do qual faz parte. Este estudo baseou-se na concepção de Bogdan e Biklen (2013), que elucida-se aqui, alguns elementos que ratificam a caracterização qualitativa desta pesquisa. Na pesquisa qualitativa o ambiente no qual ocorre o estudo constitui-se como uma fonte mais direta para a obtenção dos dados e o pesquisador apresentado como o elemento principal.



Nesse sentido, o Observatório constituiu-se como o *locus* desse estudo, sendo o ambiente ideal para a realização da pesquisa, que tem caráter aplicado, e também estabelece relações com o objeto de estudo, o Portal Mbote.

O foco central desta pesquisa foi o processo de ampliação do Portal, esse estudo possibilitou uma análise e uma melhor percepção acerca dos aspectos mais relevantes, no qual se pode perceber e confirmar que os saberes e os conhecimentos foram constituídos à medida que realizava a investigação.

A relação dialógica que foi estabelecida entre pesquisador e os sujeitos tiveram uma importância vital para o desenvolvimento desse estudo. O fazer metodológico desenvolveu-se a partir da pesquisa-ação, que se constituiu como um dos melhores métodos da pesquisa aplicada.

#### **4.1. A Pesquisa-Ação como abordagem metodológica**

Partindo da especificidade da proposta, que teve como finalidade analisar as potencialidades das TD no processo de ampliação do Portal Mbote, como uma comunidade de aprendizagem *online*, que possibilite a difusão dos DDHH, adotou-se Pesquisa-Ação como uma estratégia para esta ampliação.

A Pesquisa-Ação constituiu-se como concepção metodológica que possibilitou compreender a realidade, refletindo sobre seu fluxo, seu processo e os envolvimento participativo dos sujeitos da pesquisa. De acordo com Thiollent (2011, p. 20), a Pesquisa-Ação

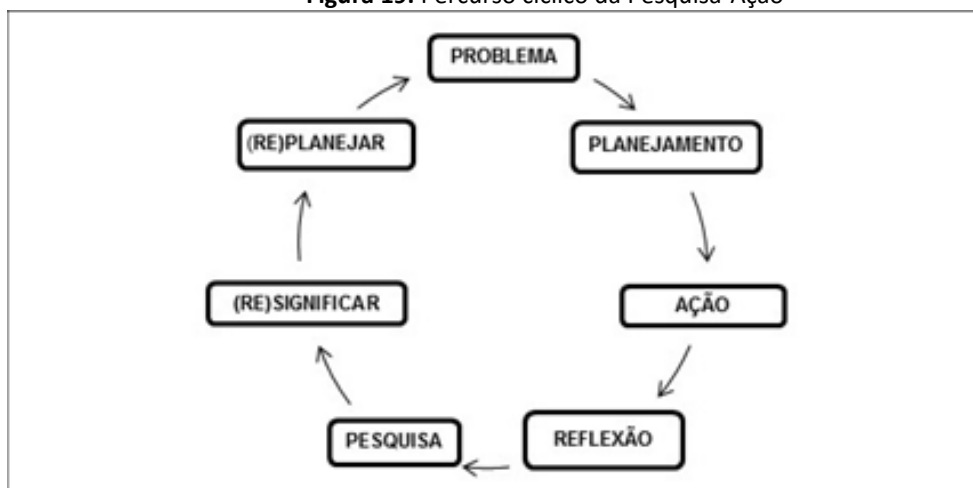
É um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada com estreita associação com uma ação ou a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.



Enquanto pesquisa social, a pesquisa-ação compromete-se com as transformações sociais, que parte de uma situação real, concreta onde os sujeitos participantes identificam os problemas e planejam uma ação coletiva para sua resolução. Esta pesquisa enfatiza a participação das pessoas que atuam cooperativamente requerendo mudanças, tornando-os como elementos ativos de todo o percurso da pesquisa.

Compreende-se que a Pesquisa-Ação é uma ação planejada, que foi construída a partir de um processo de interação entre pesquisador e o grupo, por meio de um diálogo contínuo, onde a análise, coleta e uso das informações foram os frutos desse diálogo. E neste sentido, possibilitou a construção coletiva de novos conhecimentos. Para o desenvolvimento desta pesquisa, fez-se necessário clarificar cada etapa do processo, que ocorreu de forma contínua e cíclica.

Figura 19: Percurso cíclico da Pesquisa-Ação



Fonte: elaboração própria baseada em Thiollent (2011).

Inicialmente necessitou-se identificar o **problema** a ser investigado, ou seja, caracterizá-lo para que possibilitasse a sua solução. Nesse estudo, o problema identificado foi a necessidade de ampliação do Portal Mbote. Surgindo assim a





necessidade de se **planejar** esta ação, que foi organizado com a equipe do Observatório para elaborar o **plano de ação**, que nos deu subsídios para refletir sobre a situação e organizar as estratégias para a sua solução.

Nesse sentido, houve a necessidade de se **refletir** acerca das ações que foram elaboradas pela equipe, que identificou as atividades necessárias para a ampliação e estruturação do Portal. Foi imprescindível nesse momento, a realização de **pesquisas**: a teórica que permitiu uma melhor compreensão das temáticas necessárias para a ampliação do Portal. A análise do ambiente, ou seja, do Observatório, permitiu que fosse possível levantar as necessidades e assim estabelecer as prioridades da pesquisa em todo o seu processo.

Nesta Rede, por seu caráter interdisciplinar, as construções de conhecimentos gerados não foram úteis apenas para os sujeitos considerados na investigação local. Pois, trata-se de um conhecimento que terá um alcance maior, pois, sendo mediada pelas TIC, possibilitará o acesso a múltiplos sujeitos.

A consolidação da Pesquisa-Ação se dará a partir da tessitura dos conhecimentos que foram construídos e interpretados, bem como do compartilhamento deste estudo entre os sujeitos que ocorrerá com a defesa desta pesquisa.

O desenvolvimento e ampliação das TIC elucidaram novas ações e discussões no campo da Educação, em espaços formais e não formais. Com o uso dos recursos digitais, a produção e socialização do conhecimento passaram a ser utilizados por inúmeros espaços sociais formativos.

Vive-se, hoje, em uma sociedade que está em constante mudança, que se organiza e se (re)organiza a partir de características da Sociedade em Rede e da virtualidade, uma sociedade agora envolvida com uma nova forma de produção de conhecimentos baseados nos fluxos informacionais via tecnologias digitais.



Neste sentido, este estudo se propôs refletir acerca da transformação e ampliação de espaços para uso dessas novas formas de comunicação que promovesse o diálogo entre os sujeitos que se encontram dispersos geograficamente. Assim, foi possível pensar na ampliação de uma rede colaborativa interdisciplinar, que mediada pelas TD e a partir de um processo dialógico, interativo e hiperterxtual, possibilitasse a construção e difusão dos Direitos Humanos e da Educação em Direitos Humanos.

Neste estudo foi possível construir um referencial teórico que fundamentasse o sentido dos Direitos Humanos e da Educação, perpassando pelas concepções de Educação em Direitos Humanos, TIC, Redes e Comunidades de aprendizagem para que assim subsidiasse a ampliação e fortalecimento das ações do OBDHCV.

Ao adentrar nessas conceituações, foi possível conceber que os Direitos Humanos têm como eixo principal a dignidade da pessoa humana, que compreende que todo ser humano, independentemente de sua condição pessoal, que deve ser igualmente respeitado e reconhecido, visando o seu desenvolvimento enquanto cidadão crítico e consciente de seus deveres e direitos. E a educação, como um direito, deve propiciar processos educacionais embasados na reflexão e ação, que possibilite e promova mudanças de atitudes entre os sujeitos para que uma cultura de DDHH seja construída e efetivada.

O uso das TIC e dos recursos digitais, nesta pesquisa, teve como foco principal favorecer a ampliação de espaços formativos em Rede, que possibilitassem a difusão dos DDHH e da EDH em espaços formais e não formais de educação. Esses processos formativos podem e devem ocorrer a partir da utilização dos recursos e das possibilidades da EaD e Educação *online*, que permitem que a produção e disseminação de informações sejam potencializadas e fomentem processos de produção e socialização de novos saberes. A partir do uso de diversos meios de comunicação, que combinado entre si, “provou ser capaz de encurtar distâncias e favorecer as condições de aprendizagem” (FREITAS, 2007, p. 65).



A proposta central foi encontrar elementos que respondessem a questão central desse estudo, que visa compreender de que forma o OBDHCV, mediados pelas TIC e TD, possa constituir e ampliar espaços que disseminem e difundam informações, construam materiais educacionais acerca dos DDHH, EDH, Cidadania e violência, por meio de processos dialógicos estabelecidos nas comunidades de aprendizagem *online*. Nesse contexto, pensou-se na ampliação do Portal Mbote, para que este pudessem anteder as necessidades identificadas.

Assim, todo o processo de pesquisa delineado neste estudo, a pesquisa ampliou novos caminhos para os processos formativos potencializados pelas TIC e como esta pode contribuir na disseminação de informações, construção e (re)construção de conhecimentos a partir de uma lógica que possibilite uma aprendizagem significativa e ao longo da vida.

## Referências Bibliográficas

ASSMANN, Hugo. **A metamorfose do aprender na sociedade da informação**. 2000. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-19652000000200002&lng=es&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652000000200002&lng=es&nrm=iso&tlng=pt)> Acesso em: 20/12/2014.

BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos**. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução a teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 2010.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2006.

BRASIL. **Resolução nº 466**. Brasília: Conselho Nacional de Saúde, 2012.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTRO, Yeda P. **Falares Africanos na Bahia**. Academia Brasileira de Letras/Topbooks Editora: Rio de Janeiro, 2005.



FERREIRA, Simone de Lucena; BIANCHETTI, Lucídio. As tecnologias da informação e da comunicação e as possibilidades de interatividade para a educação. **Revista da FAEBA: Educação em Contemporaneidade**, Salvador, v. 13, n. 22, p.253-263, jul./dez. 2004.

FREITAS, Katia S de. Um panorama geral sobre a história do ensino a distância. In: ARAÚJO, Bohumila; FREITAS, Katia S de. **Educação a Distância no contexto brasileiro: experiências em formação inicial e formação continuada**. Salvador: ISP/ UFBA, 2007.

GONÇALVES, Carolina Brandão. Educação a distância: a aprender online. **Rev. ARETÉ**, Manaus, v.4, n.6, p. 24-34, jan./jul. 2011

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. 5.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

LITTO, Frederic Michel; FORMIGA, Marcos (org.). **Educação a distância: o estado da arte**. 2.ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. v.1. p. 65-71.

NASCIMENTO, Antonio Dias; HETKOWSKI, Tânia Maria (org.). **Educação e contemporaneidade: pesquisas científicas e tecnológicas**. Salvador: EDUFBA, 2009.

PACHECO, José. Prefácio. In: MARTINS, João Carlos; PIMENTEL, Lucilla da Silveira L. **O fazer pedagógico: (re)significando o olhar do educador**. Rio de Janeiro: WAK Ed., 2009. p. 9-11.

SCHAFF, Adam. **A Sociedade Informática**. 4.ed. São Paulo: UNESP: Brasiliense, 1995.

TAVARES, Celma. Educar em Direitos Humanos, o desafio da formação dos educadores numa perspectiva interdisciplinar. In: SILVEIRA, Rosa M<sup>a</sup> Godoy, *et al.* **Educação em Direitos Humanos: Fundamentos teóricos metodológicos**. João Pessoa: Editora Universitária, 2007. p.487-503.

TEDESCO, Juan Carlos. **Educar na sociedade do conhecimento**. Araraquara, SP: Junqueira&Marin, 2006.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 18 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VALENTE, José Armando. **Aprendizagem por computador sem ligação à rede**.